



AVES premia projetos vencedores de Concurso Pedagógico

Pag. 06



Primeira carga de milho importado chega ao Espírito Santo

Pag. 05



Coopeavi realiza 2º Concurso de Qualidade de Ovos

Pag. 08



Qualificaves

Pag. 09

Qualificaves Postura Comercial aborda o uso correto de antibióticos na avicultura.



Geral

Pag. 11

Avicultura e Suinocultura brasileiras se reúnem com Presidente Michel Temer.



Capacitação

Pag. 10

Suinocultores capixabas participam de treinamento em Bem-Estar Animal.

Redação

Editorial



Passamos recentemente por importantes mudanças no cenário político brasileiro, especialmente com a troca de titular junto à presidência da república. Incertezas à parte, temos que admitir que toda a turbulência que nosso país vive nos últimos tempos acabou pelo menos acalmada, na expectativa de que possa haver uma retomada em vários aspectos e que isso possa minimizar o que foi perdido nos últimos tempos.

É bem verdade de que não vemos ainda uma solução definitiva quanto aos percalços que o Brasil vem passando, especialmente no contexto político, muito ainda precisa ser feito. Mas parece que a luz no final do túnel começa a piscar, mostrando que com seriedade e respeito pode se reverter esse quadro tão danoso a toda a população.

Ficou muito claro também que o agronegócio é o setor que menos “trouxe prejuízos” à economia brasileira (pelo menos até o momento), na verdade é o que está segurando às pontas, mas há que se ponderar que mesmo saindo vivos de todo esse período ruim para a economia nacional, muitos segmentos mostram graves sequelas e que demorarão para se recuperar.

E nisso podemos incluir a avicultura e suinocultura, que aqui no ES têm sido muito sacrificadas nesses últimos tempos em detrimento dos custos altíssimos com os insumos e na outra ponta com seus produtos não compensando a elevação de tais custos.

Pelo que se conversa junto aos representantes dos setores da avicultura e suinocultura, especialmente os que estão já mais tempo em atividade, essa crise vivida é a mais grave dos últimos 40 anos, e não fosse a persistência e sempre com a esperança de que esse cenário pode melhorar, muitos já teriam desistido.

São nesses momentos que

vemos também que as parcerias e trabalho conjunto é que fazem a diferença e que podem garantir a manutenção das atividades como as nossas. Esse exemplo podemos vivenciar durante o processo de importação de milho que está sendo coordenado pela Aves e ASES e que está beneficiando não somente nossos produtores de ovos, frango e suínos, mas de outras cadeias como o leite, bovinos, ovinos, etc.

A atitude do Governo do Estado em abrir mão do ICMS do milho importado mostra a preocupação e a coerência de nossas autoridades para manter o emprego e renda dessa cadeia tão importante para o ES. Imagino que o raciocínio que levou à decisão por essa concessão é de que essa seria uma alternativa para manter vivos esses setores durante o período difícil e por consequência assegurar o bem estar das pessoas envolvidas, garantido seu trabalho e sustento, além da manutenção da produção evitando também a escassez de alimentos.

E de maneira solidária, o trabalho e empenho da própria estrutura da Aves e ASES em compartilhar todo o conhecimento e esforço para estender também esse benefício aos demais seguimentos mostra que todos ficam fortalecidos e com maior chance de sair lá na frente com menores consequências se o empenho for conjunto.

Um fator muito importante ainda que podemos já colocar em nossa lista de “lições aprendidas” é que realmente e definitivamente a atitude de buscar uma nova alternativa, mesmo que não atenda inicialmente 100% de um grupo, acaba beneficiando toda a cadeia. O mercado tem nos mostrado isso, com a regulação dos preços internos ocorrida em decorrência da entrada de produto externo. Isso mostra ainda que se alguém vai para o mercado com a intenção de comprar 5 (ou para 5), ao invés de 1 (ou para 1), tem melhores condições de negociação.

Ou seja, o trabalho conjunto vale apenas e valerá muito mais se seguirmos o modelo que está sendo praticado neste momento e passarmos a aplicá-lo de maneira mais frequente e permanente em nossas atividades. Vale refletir a respeito.

Nélío Hand
Diretor Executivo
AVES e ASES

Espaço da culinária

Coxa e sobrecoxa de frango desossadas e recheadas



INGREDIENTES

- 2 un. Coxa e sobrecoxa de frango desossadas
- 4 un. Queijo mussarela fatiado
- 4 un. Presunto fatiado
- 4 un. Bacon em fatias
- 20 ml Suco de limão tahiti
- 10 un. Alho espremido
- 5 g Alecrim picado
- Q/B Sal e pimenta-do-reino
- 1 un. Lata de milho
- 20 g Manteiga
- 200 ml Molho branco
- 50 ml Creme de leite

Rendimento: 2 porções

Receita extraída do livro “Aves e Ovos”

MODO DE PREPARO

Tempere as coxas e sobrecoxas desossadas com o suco de limão, a pimenta-do-reino, o alho, o alecrim e o sal. Abra as coxas e sobrecoxas e recheie com o presunto e o queijo. Feche-as, envolvendo cada uma com duas fatias de bacon prendendo com palitos de dente ou o barbante. Coloque-as em uma assadeira média, coberta com papel-alumínio e leve para assar em forno médio (180°C) por 20 minutos. Retire o papel-alumínio e deixe até que dourem. Sirva fatiadas. Para o creme de milho, refogue o milho na manteiga, junte o molho branco e cozinhe até engrossar, bata no liquidificador com o creme de leite e sirva.

AGENDA

14 de setembro – Qualificaves Frango de Corte

15 de setembro – Qualificaves Postura Comercial

18 de setembro – 4º Festival do Leitão

20 a 22 de setembro – Super ACAPS Panshow

22 de setembro – Qualificaves

Esta programação está sujeita a alterações.

Geral

Prefeitura Municipal de Marechal Floriano assume os serviços de licenciamento ambiental



Daniel explica como obter licenciamento

A AVES realizou no dia 6 de setembro, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMEARH), reunião com produtores avícolas do município de Marechal Floriano com o objetivo de esclarecer os procedimentos para a realização do licenciamento ambiental de impacto local que agora pode ser concedido pela municipalidade.

De acordo com o Secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Daniel Wruck Bringe o município está apto a conceder licenças ambientais para diversas atividades, entre elas a avícola, nas áreas de frango de corte e postura, segmento predominante na região.

“O nosso objetivo

maior é desburocratizar e agilizar este tipo de processo. Muitas vezes o produtor tem de aguardar um longo tempo até ter o licenciamento concedido, onde seu processo encontra-se tramitando em alguma esfera federativos. A partir de agora, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos poderá atuar como entidade licenciadora, ou mesmo requerer aqueles processos que se encontram parados nas outras esferas, com o objetivo de dar continuidade ao mesmo. Entretanto para que os processos sejam requeridos de outros órgãos ambientais, os mesmos devem se enquadrar no licenciamento municipal”, frisou.

Daniel afirma que atualmente o município de Marechal Floriano já está apto a realizar o licenciamento ambiental de 102 atividades diferentes, entre elas a produção de frango de corte. “Já possuímos toda uma estrutura pronta para atender essa demanda, e estamos aumentando nossa equipe de trabalho

através dos novos funcionários que ingressarão mediante aprovação de recente concurso público realizado pela municipalidade”, disse.

Para o Diretor Executivo da AVES, Nelio Hand, o município dá um importante passo para agilizar processos de licenciamento da avicultura. “Vemos que os municípios podem ajudar a minimizar a carga de processos junto aos órgãos licenciadores, especialmente do estado. Mais municípios deveriam aderir ao serviço”, ressalta.

O primeiro passo para requerer a licença ambiental é se dirigir até a Secretaria Municipal de Recursos Hídricos (SEMEARH) que está localizada na Rua Oscar Araujo S/N, Centro - Marechal Floriano - ES. Para o esclarecimento de dúvidas os interessados podem acessar o site www.marechalfloriano.es.gov.br/licenciamentoambiental onde se encontram todas as informações sobre o assunto, ou entrar em contato com a secretaria pelo telefone, (27) 3288-3373.

AVES e ASES participam de Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu



A associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e a Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), serão representadas no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu por seu Diretor Executivo Nélio Hand. As instituições estarão enquadradas no Segmento Usuários tendo sua participação assegurada de 2016 a 2020.

Os nomes de todos os representantes do Comitê foram apresentados pela Comissão Eleitoral e a

Diretoria do CBH Rio Jucu durante Assembleia Eleitoral realizada no dia 10 de agosto no Teatro Municipal de Viana - ES.

Atualmente o Comitê é composto por 21 membros titulares e 21 membros suplentes. As vagas são distribuídas entre o Poder Executivo, a sociedade civil organizada e os usuários de água, sendo que cada um dos setores contará com 14 representantes. Os novos representantes passarão a discutir sobre assuntos que possuem influência direta sobre a vida da sociedade na Bacia do Rio Jucu.

Entre os assuntos tratados pelo Comitê, terá continuidade o processo de elaboração do Plano de Bacia, instrumento de gestão dos

recursos hídricos por meio do qual são definidas as ações necessárias a serem implementadas na região, como aquelas voltadas à minimização das enchentes.

Além disso, também cabe ao Comitê decidir sobre a qualidade que desejam para o rio por meio do Enquadramento dos Corpos Hídricos. Assim como o Rio Santa Maria da Vitória, o Rio Jucu é um dos grandes responsáveis pelo abastecimento hídrico da Grande Vitória, sendo que 95% do fornecimento de água são provenientes destas bacias.

AAVES e ASES ainda acompanham o trabalho de outros Comitês Hídricos, entre eles o do Rio Santa Maria.

Com informações da Cesan

História da Avicultura do Espírito Santo



Transporte Ferroviário

Eustáquio Moacyr Agrizzi
Médico Veterinário - CRMV - 0079
eustaquio.agrizzi@gmail.com

No final da década de setenta e início dos anos oitenta se instala a segunda crise do petróleo. A economia no Brasil sofre mais um forte abalo. Surge o álcool combustível como atenuante. Os altos preços praticados pelos distribuidores de gasolina e diesel influenciaram no transporte em geral, principalmente o rodoviário.

A firma Produtora Avícola numa iniciativa pioneira inicia negociações com a RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima), antiga Leopoldina Railway Company, que vê possibilidade em usar vagões pouco utilizados estacionados em seus pátios. Uma tentativa de baixar o custo do frete de matérias primas vindas do Brasil Central para o Espírito Santo. Mas apesar da boa vontade dos envolvidos, foram necessárias várias idas e vindas de engenheiros ao local e de representantes da empresa local à sede da Companhia em Campos, Estado do Rio. Em 1982 implanta-se na estação de Marechal Floriano, usando o desvio da linha férrea, uma recepção com fosso abaixo dos trilhos, coberto, para descarga à granel de milho e soja.

A administração dos embarques até ao ponto final ficou por conta de Fernando Castro, diretor comercial do grupo. Comboios de no máximo dez vagões do tipo FH (com escotilhas e tremonhas no assoalho e portas laterais) e os FR (fechado com revestimento interno e portas laterais), ambos com capacidade média de quarenta e cinco toneladas.

Muitas vezes, por descuido dos operadores da Rede, vagões erravam o destino e acabavam indo para muito longe mas ao final eram rastreados voltavam ao local certo.

Funcionou bem, por certo período, mas a cidade cresceu, a população do entorno, passa a ser incomodada com os transtornos provocados pelas manobras de caminhões e poeira. O ponto foi desativado para o desencanto de alguns e felicidade de muitos.

Com intuito de permanecer com a recepção a granel nas proximidades, foram feitos vários estudos ao longo a linha férrea em direção a estação de Araguaia. Por apresentar dificuldades técnicas e custo de implantação elevado foram descartadas as poucas possibilidades encontradas.

Alguns casos interessantes, porém um se destacou, não pode ser esquecido. José Pereira, o Zé Piaba, o maior back (zagueiro) do time de futebol do América local, nos anos sessenta. Este senhor tentava calcular o número de grãos de milho existentes dentro de cada vagão, usando pequenas caixas similares, com dimensões e números de grãos conhecidos. Dizia-nos: Há tantos bilhões e nós concordávamos, ao menos por gentileza.

Anos após, o Grupo Dumilho implantou em Viana um terminal para recepção para grandes volumes e armazenagem, tendo como princípio a mesma necessidade existente naquela época e que persiste até os dias de hoje, garantir abastecimento a custo mais acessível.

Sem dúvida o transporte rodoviário traz vantagens sobre o ferroviário, quanto à rapidez, frete porta a porta, ou seja, da fazenda à granja sem transbordo. Proporciona um estoque menor em trânsito. As possibilidades pelas estradas de rodagem são inúmeras, já pelas linhas férreas são ínfimas, por serem estáticas. Pena que o trem não tem volante.

Embrapa Aves e Suínos inicia Projeto Boas Práticas de Produção de Ovos em Santa Maria de Jetibá



Profissionais da Embrapa, Coopeavi, AVES, IDAF e produtores

No dia 28 de junho teve início o Projeto Boas Práticas de Produção na postura comercial BPP – Ovos em Santa Maria de Jetibá. A iniciativa está sendo promovida pela Embrapa, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), com apoio da Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES), Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Naturovos, Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Instituto Ovos Brasil (IOB) e Granja Pedal.

Um primeiro momento já havia ocorrido nos dias 12 e 13 de abril, através do Workshop “Boas práticas de

produção na postura comercial BPP – Ovos”, realizado pela Embrapa Aves e Suínos, na cidade de Concórdia, Santa Catarina. Na ocasião participaram pelo ES o Diretor Executivo da AVES, Nélcio Hand, o Médico Veterinário da Coopeavi, Nielton Cezar Ton e a Médica Veterinária do IDAF Luciana Fischer Gaspar.

O principal objetivo do projeto é desenvolver um modelo de gestão da qualidade na produção de ovos baseado nas boas práticas de produção e da capacitação de técnicos e produtores. Nesse contexto, a ideia é contribuir para a melhoria e padronização das práticas produtivas e administrativas dos produtores de ovos visando à sustentabilidade do negócio,

o bem estar animal, a segurança do trabalhador e a produção de alimentos seguros. A iniciativa é destinada à pequenos e médios agricultores familiares, cuja produção de ovos é oriunda de galinhas criadas em aviários californianos tradicionais.

Nos dias 28 e 29 de junho houveram reuniões técnicas e visita as granjas. João Dionísio Henn, pesquisador da Embrapa e coordenador do projeto, explica que nesta fase do trabalho está ocorrendo a realização de um diagnóstico das propriedades visitadas. “Realizamos reuniões técnicas para alinharmos e definirmos os objetivos com os produtores e visitamos as três granjas que foram denominadas como Unidades de Referência Tecnológicas através de critérios verificados pela Coopeavi, onde serão implantadas as ações de boas práticas na produção. Posteriormente estaremos atuando com foco em aspectos de sanidade, manejo, e biossegurança. Também daremos um enfoque especial a gestão da água, trabalhando fatores como abastecimento, distribuição e tratamento. De modo geral serão verificadas as práticas rotineiras dentro da granja, como de higiene e biossegurança por exemplo”, disse.

De acordo com Nielton Cezar Ton, médico veterinário da Coopeavi, a expectativa dos produtores é a melhor

possível. “Os produtores compreenderam a importância do projeto, e estão motivados pela oportunidade de se tornarem uma referência no quesito boas práticas da produção. Acredito que os bons resultados começarão a surgir no momento em que as medidas propostas forem sendo implementadas”, afirmou.

Nélcio Hand, Diretor Executivo da AVES, enfatiza que os procedimentos que vem sendo propostos estão de acordo com a legislação brasileira. “Neste momento é possível que proposições sejam feitas quanto a legislação caso alguma ação não seja efetiva da maneira pretendida. Num futuro bem próximo, se entende, que não haverá mais essa opção de escolha e sim as adequações serem realizadas sob obrigatoriedade à lei”, ressalta.

Nélcio ainda destaca que o projeto trará muito benefício para a avicultura de postura. “O setor procura cada vez mais melhorar o seu formato de produção, seguindo o que preceitua a legislação. Sabemos que nem tudo se consegue trabalhar “da noite para o dia” mas gradativamente os ajustes vão ocorrendo. O produtor é muito consciente de que somente adequando sua estrutura poderá continuar fornecendo alimento (ovo) de qualidade para um consumidor cada vez mais exigente”, finaliza.



**ÁREA DE EXPOSIÇÃO NA FEIRA DE NEGÓCIOS
ENCONTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS
CONGRESSO AVISULAT 2016
PAINÉIS E ARTIGOS CIENTÍFICOS**



AVISULAT 2016

V CONGRESSO E FEIRA BRASIL SUL DE
AVICULTURA, SUINOCULTURA E LATICÍNIOS
Feira de Equipamentos, Serviços e Inovação

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

De 22 à 24 de novembro, das 08h às 19h,
AVISULAT 2016, no Centro de Eventos FIERGS
(Av. Assis Brasil, 8787), em Porto Alegre-RS.

PROMOÇÃO E
ORGANIZAÇÃO



COMERCIALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO
Fone: 51 3228 8844 | comercial@avisulat.com.br

WWW.AVISULAT.COM.BR
AVISULAT2016

Primeiro navio com milho importado chega ao Espírito Santo



Momento da chegada do navio ao Porto de Capuaba

O primeiro navio com carregamento de Milho vindo da Argentina chegou ao Espírito Santo no dia 23 de agosto. Ao todo, foram compradas 27,35 mil toneladas. A aquisição foi coordenada Associações dos Avicultores e de Suinocultores do Espírito Santo (Aves/Ases) e atenderá produtores capixabas dos dois setores, além de outros participantes, entre produtores, cooperativas e indústrias. A importação do milho é uma alternativa frente a dificuldade encontrada pelos produtores capixabas para garantir o abastecimento, além de tentar minimizar a pressão sobre o preço do produto no mercado interno que vem apresentando escassez.

De acordo com a AVES e ASSES, cerca de 60 produtores serão beneficiados com a chegada da carga. O navio demorou cinco dias para ser descarregado. Parte do milho foi armazenada em silos na Codesa para posterior retirada em carreta por parte dos produ-

tores. Toda a operação não deverá durar mais do que 10 dias.

A carga atende pouco mais de 40% da demanda mensal por milho, somente no caso da avicultura e suinocultura capixabas. A carga vai ser direcionada para dez municípios: Santa Maria de Jetibá, Vargem Alta, Castelo, Viana, Marechal Floriano, Domingos Martins, Alfredo Chaves, Mucurici, Linhares, Jaguaré.

A compra de uma nova carga já está negociada para o próximo mês. "Já foi fechada a compra de uma segunda carga de mais de 27 mil toneladas, com previsão de chegada no final de setembro. Estamos já realizando as negociações de uma nova carga para o mês seguinte", antecipou Nélcio Hand, diretor-executivo das Associações de Avicultores e Suinocultores do Espírito Santo.

A importação de milho da Argentina só está sendo possível porque o Governo do Estado isentou a cobrança

de ICMS (12%) do produto importado. O milho é o principal insumo dos setores de avicultura, suinocultura e proteína animal. A isenção do imposto atende a uma solicitação feita pelos produtores capixabas, que vêm sofrendo com a alta do preço do milho no mercado interno e com a ameaça do desabastecimento.

Uma missão oficial à Argentina foi organizada pelo Governo do Estado, em maio, com o objetivo de estreitar o diálogo comercial e diplomático com autoridades, produtores e exportadores de milho do país vizinho. A comitiva contou com a presença de representantes dos governo e empresários do setor de proteína animal e dirigentes de cooperativas capixabas.

O Espírito Santo consome aproximadamente um milhão de toneladas de milho por ano. O preço do produto no mercado interno aumentou mais de

60% no último ano. O milho é o componente predominante das rações das aves e suínos, correspondendo a 65% do insumo necessário para a produção de carnes e ovos. O estado produz apenas 10% do milho utilizado pelos setores de proteína animal que atende geralmente atividades e subsistência. O restante vem da região Centro-Oeste.

O frete do milho do Mato Grosso para as granjas da região serrana do Espírito Santo gira em torno de R\$ 15 o saco. O mesmo saco de milho importado da Argentina tem um custo de frete de R\$ 6. De acordo ainda com dados da AVES e ASSES esse fator fez com que o milho chegasse a um custo mais acessível, impactando inclusive no mercado interno, que também já teve seus preços acalmados.



Governador acompanha retirada do milho



Jornal do Agronegócio





ANUNCIE
AQUI!

Contato: (27) 3288-1182 - comunicacao@associacoes.org.br

Avicultura

Casca do ovo é tema de trabalho premiado em

Santa Maria de Jetibá é o principal polo produtivo de ovos do Espírito Santo e um dos principais do Brasil. De acordo com o “Perfil da Avicultura Capixaba”, publicado pela Associação de Avicultores do Espírito Santo (AVES), cerca de 93% da produção de ovos do estado se concentra em Santa Maria.

Mesmo sendo um grande polo produtivo da avicultura, boa parte da população não tinha conhecimento da importância da atividade para a economia local. Por isso, a AVES junto com a Coopeavi, os demais avicultores associados e a prefeitura, organizou o I Concurso Pedagógico sobre a avicultura para os professores do ensino público do município.

“Nós vimos, como associação, que havia e há uma necessidade de aproximar o meio acadêmico das atividades econômicas do município, em especial a avicultura. Conseguimos quebrar vários mitos e trazer várias informações relevantes sobre a avicultura, com essa iniciativa”, explica o Diretor Executivo da AVES, Nélcio Hand.

Para o Secretário de Educação de Santa Maria de Jetibá, Charles Moura Neto, o ensino não pode se limitar aos muros das escolas e ao conteúdo tradicional, ele precisa ser contextualizado para o aluno e a sociedade sobre os meios econômico e social do município. Por isso, a prefeitura contribuiu para a realização do concurso.

“Essa oportunidade que a AVES e a cooperativa proporcionaram à

educação de Santa Maria foi muito importante para mostrar todas essas questões que são relativas a vocação econômica e entender a cadeia, porque quase todos os estudantes estão envolvidos diretamente ou indiretamente a avicultura”, disse o Neto.

Em abril foi realizado um workshop com mais de 100 pedagogas envolvidas com a educação no município para apresentar informações e dados sobre a atividade avícola santa-mariense. Depois disso, elas tiveram a oportunidade de visitar algumas instalações produtivas.

As pedagogas levaram as experiências adquiridas no workshop e visitas para as escolas, e desenvolveram trabalhos com os alunos sobre a avicultura de postura comercial, com intuito de valorizar a identidade socioeconômica de Santa Maria de Jetibá.

Os trabalhos foram avaliados no dia 10 de agosto por uma banca formada por agentes envolvidos diretamente na cadeia avícola santa-mariense. Diversos temas foram abordados pelos trabalhos como meio ambiente, sanidade, economia, oportunidades, entre outros. Os oito melhores foram classificados como finalistas.



Avaliação dos trabalhos

Os melhores foram premiados

O trabalho vencedor foi divulgado no primeiro dia (26) da XVII Feira Científico-Cultural e a III Semana Regional Centro-Serrana de Ciência e Tecnologia. Os três melhores receberam premiações em dinheiro. Com o tema “Casquetando com ovos”, a professora Nicolý Gomes Covre, da EMEIF Luiz Henrique Potratz, ganhou a premiação máxima de 1,5 mil reais.

O trabalho desenvolvido na EMPEIF de Rio Triunfo, pela professora Maristela Berger Amorim, sobre “a vida da pintainha” ficou em segundo lugar. Em terceiro lugar, foi premiado o trabalho da escola EMEIF Antônio Gonçalves, desenvolvido pela professora Valdete Kruger Martins, com o tema “Eiger zingusunt: wij wile meir eiger iner schaul (Ovos são saudáveis: queremos mais ovos nas escolas)”. Elas levaram para casa uma premiação de mil e quinhentos reais, respectivamente.

“A ideia surgiu devido à grande quantidade de ovos produzidos em Santa Maria de Jetibá. Em média, são 1.700 quilos de cascas descartadas, com isso, o trabalho abordou soluções de como reutilizá-las de forma sustentável”, disse Nicolý Covre sobre o seu trabalho premiado.

De acordo com a pedagoga, o projeto foi essencial para levar o conhecimento a todos os alunos e as professoras, pois ela mesmo não possuía conhecimento do tamanho da avicultura, como funcionava a cadeia avícola e a importância da mesma para o município.

“Eu não tinha a mínima ideia, eu achei esse projeto muito interessante, não somente para os alunos, eu aprendi muito, porque pesquisei bastante, os alunos também. Acredito que essa iniciativa foi benéfica para esclarecer a todos sobre o tema”, afirma Nicolý.

Para Daniel Piazzini, Gerente de Marketing da Coopeavi e um dos jurados do concurso, a iniciativa foi excelente. “Acredito que esta ação foi muito acertiva principalmente porque teve como foco a educação, sendo trabalhada em sua base, através das crianças e adolescentes em diferentes faixas etárias. O aprendizado por meio da educação é o melhor caminho para poder valorizar o trabalho do avicultor, bem como toda a cadeia, contribuindo para que no futuro as próximas gerações se conscientizem da importância da atividade para economia local, para qualidade de vida do município e do próprio Estado do Espírito Santo”, disse.



Daniel Piazzini

Tabatha Lacerda, Gerente do Instituto Ovos Brasil, que também foi jurada no concurso disse que a iniciativa foi uma das mais interessantes que já teve o privilégio de acompanhar. “Fiquei

INFORME

Instituto Ovos Brasil agradece todos os apoiadores!

Caros contribuintes,

Queremos destacar e agradecer seu valioso apoio para a continuidade do trabalho do Instituto Ovos Brasil. Vocês são parceiros indispensáveis para que possamos desempenhar nosso papel em prol do crescimento e da qualificação do consumo de ovos no país.

Agradecemos pelo comprometimento e pela parceria, que tornaram possível o nosso projeto de valorização e disseminação de informações sobre os benefícios dos ovos. Atitudes como essas engrandecem e ampliam a confiança em toda a cadeia produtiva.

Confiança que, temos certeza, se tornará ainda mais evidente com as ações em celebração à Semana do Ovo – que, neste ano, será uma grande festa.

Vamos juntos trabalhar por uma cadeia produtiva cada vez mais forte!



Concurso Pedagógico de Santa Maria de Jetibá

muito contente em poder participar da banca avaliadora do Projeto. Impressionante o engajamento, alegria e criatividade dos professores que realizaram os trabalhos. E imprescindível o direcionamento que foi dado pelas orientadoras pedagógicas da AVES, que nortearam as intervenções para que os pontos fundamentais e objetivos fossem sempre levados em consideração em todas as etapas. Um trabalho incrível de construção da educação com impacto real na visão que toda uma comunidade tem sobre o alimento ovo e a atividade econômica da produção de ovos”, frisou.



Tabatha Lacerda

Sustentabilidade

De acordo com Nélio, a questão sustentável, levantada pelo trabalho vencedor do concurso, já é uma preocupação muito grande dos avicultores de

Santa Maria. “A sustentabilidade está muito relacionada com a nossa atividade em vários aspectos. A começar pelo esterco, o principal dejetivo, que recebe o devido tratamento e depois vai para a atividade da agricultura, que é amplamente beneficiada”, comentou.

Uma das preocupações é o uso da água, essencial para a produção avícola e cada vez mais escassa devido ao grande período de seca vivido no Espírito Santo.

“Fizemos alguns levantamentos, e constatamos que há 20 anos o consumo médio por ave era superior a300

litros de água, hoje esse consumo não passa de 15 litros em um período de 40 a 50 dias, esse é o aspecto fundamental da sustentabilidade. Nós temos uma atividade que é extremamente preocupada com isso”, afirma.



Nélio Hand

Texto: Domício Faustino



Professores finalistas



Ademar Kerckhoff, Ilza Kerckhoff, Argeo Uliana, Nélio Hand e vencedoras do concurso



Nélio Hand, Diretor Executivo da AVES com a vencedoras



Nicoly com alunos da EMEIF Luiz Henrique Potratz



Secretário de Educação Charles Moura Neto com vencedoras



Secretário de Agricultura Manfred Krüger e Argeo Uliana, Diretor Comercial da Coopeavi com a 3ª colocada



Nicoly, Maristela e Valdete, 1ª, 2ª e 3ª colocadas



Nicoly Gomes Covre, 1ª colocada no concurso

Avicultura

Coopeavi realiza V Semana Tecnológica do Agronegócio

Com recorde de público de quase seis mil visitantes e mais de 18 milhões de reais em negócios fechados, a V Semana Tecnológica do Agronegócio (STA) se consolida como uma das principais do setor no Espírito Santo. Durante quatro dias, o evento movimentou o município de Santa Teresa e fortaleceu ainda mais o cooperativismo rural, levando tecnologia e informação para produtores capixabas e mineiros.

O evento, realizado pela Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), tem como objetivo oferecer aos produtores a troca de experiências com profissionais nacionalmente reconhecidos que apresentaram novidades tecnológicas, de manejo animal, técnicas para potencializar a produção na pecuária e agricultura, além de atualização do cenário econômico nacional.

2ª edição do Concurso de Qualidade de Ovos



Jurados avaliam o ovos cuidadosamente

A avaliação do II Concurso de Qualidade de Ovos da Coopeavi aconteceu no dia 18 de agosto, segundo dia da Semana Tecnológica do Agronegócio (STA). Ao todo, a produção de 24 produtores de ovos de Santa Maria de Jetibá foi avaliada por sete jurados especializados no assunto.

O resultado dos três vencedores foi revelado no sábado (20). O médico veterinário e integrante da comissão organizadora do concurso, Nielton Cezar Ton, adiantou que os ovos apresentaram boa qualidade e estavam dentro das expectativas.

“Era o que a gente estava esperando, os ovos apresentaram ótima qualidade”, disse. Ele ainda explica os critérios que levaram os jurados a escolherem os melhores ovos. “Avaliamos a parte externa e interna do ovo, como a uniformidade de tamanho, defeito no formato, defeito na textura, sujidades, centralização da gema, resistência e espessura da casca, entre outros quesitos”.

Nielton explicou que quando os ovos conseguem se adequar a todos esses parâmetros significa que os produtores têm um manejo e nutrição adequada com suas aves.

A premiação para o primeiro colocado foi de R\$ 2.000, para o segundo colocado de R\$ 1.500 e o terceiro R\$ 1.000.

A Coopeavi adotou a prática de premiar os melhores ovos em 2015. A iniciativa tem o apoio da AVES e este ano

ganhou sete jurados para avaliar os requisitos visíveis. Além disso, contou com a DET (Digital EggTester) 6000 para avaliar os aspectos não visíveis a olho nu.

Depois de realizar todas as análises, o vencedor foi anunciado no dia 20 de agosto, em Santa Teresa, durante a STA. O avicultor Fábio Fösch, de São Sebastião do Belém, Santa Maria de Jetibá, ganhou a premiação máxima da competição. “Essa premiação mostra a importância do trabalho em família. No dia da inscrição eu não estava em casa e quem inscreveu a minha granja foi a minha esposa, se não fosse ela, eu não estaria aqui recebendo este prêmio”, comentou Fösch após a premiação.

Além de Fábio, outros dois avicultores foram premiados: Laurentino Kruger e Marciel Guering. No total, foram distribuídos 4,5 mil reais em premiação para os três melhores.

“Estamos criando uma identidade e um padrão de qualidade dos ovos produzidos em Santa Maria de Jetibá, este concurso contribui muito para isso”, disse Nélcio Hand, diretor executivo da AVES.



Premiação dos vencedores - ao centro Fábio Fösch

Palestra aborda benefícios dos ovos para a saúde humana



Lucia Endriukaite

vida saudável.

A importância do ovo na saúde humana foi o assunto da palestra ministrada por Lucia Endriukaite, Nutricionista do Instituto Ovos Brasil.

“Fiz uma abordagem geral sobre como o ovo é um alimento importante no nosso dia a dia. Ele tem proteína, inúmeros nutrientes, tem vitaminas, carotenóides, então tudo isso causa inúmeros benefícios para o funcionamento celular do nosso organismo”, disse.

Durante a palestra, Lucia foi questionada sobre a má fama do ovo em relação ao colesterol e explicou: “Acho que o preconceito em relação ao colesterol do ovo é passado, estamos em outra fase. Já foram feitos inúmeros estudos científicos desde a década de 70 até agora, e já está mais que provado que ele não é o vilão do colesterol e não faz mal à saúde, se consumido com equilíbrio, assim como qualquer alimento”, enfatizou.

Por muitos anos se acreditava que o ovo era o vilão para o colesterol. Depois de inúmeras pesquisas por todo o mundo, já se sabe que ele está entre os alimentos mais ricos em nutrientes e é uma ótima fonte para quem busca uma

Qualificaves especial destaca Influenza Aviária e seus perigos para a cadeia avícola



Dr. Paulo César Martins

O assunto foi apresentado aos avicultores cooperados no Qualificaves pelo médico veterinário Dr. Paulo César Martins, diretor técnico da Biocamp Laboratórios e que por 40 anos trabalhou com manejo e patologia de aves no Brasil e América Latina.

Especialista no assunto, Martins explicou que a origem da

doença vem das aves selvagens migratórias, que são consideradas reservatórios do vírus na natureza, e o Brasil recebe essas aves anualmente, por isso, há a preocupação real.

“Já houve surtos na Ásia, Europa e bem perto de nós, aqui no Chile. A Influenza Aviária é hoje um temor dos avicultores, e como é uma doença silenciosa, o ideal é sempre fazer exames quando o lote de aves vai para o abate. Só assim o produtor saberá se sua granja segue segura”, disse.

Fonte: Coopeavi

O mercado capixaba de ovos e frango é forte e muito promissor. O Estado representou 10% de toda a produção de ovos no Brasil em 2015, e o país ainda pode expandir seu mercado para fora, já que exporta apenas 1% da produção brasileira.

Mas para que esse mercado não pare de crescer e expanda suas fronteiras, alguns cuidados para evitar doenças são necessários e uma das que mais preocupa a cadeia avícola é a influenza aviária. Popularmente conhecida como gripe aviária, a doença vem causando ao longo dos anos pandemias mundiais.

Avicultura

Qualificaves Frango de corte discute desafios digestivos causados por fatores antinutricionais presentes nos alimentos



No dia 20 de julho no auditório da AVES em Marechal Floriano foi realizado mais um módulo do Qualificaves Frango de corte com o tema “Desafios digestivos causados por fatores antinutricionais presentes nos alimentos”. A palestra foi ministrada pelo Zootecnista Rodrigo Ibelli Vaz da Ilender que esteve acompanhado de Rogério Luiz Iuspa, também da Ilender.

Dentre os aspectos apresentados, o palestrante falou sobre fatores antinutricionais que podem impactar no preço do frango, bem como novas alternativas que podem ser utilizadas como forma de substituição do milho na nutrição das aves.

Neste contexto, Rodrigo aponta que o sorgo surge como uma ótima possibilidade. “Por conta de possuírmos o milho e a soja, o sorgo não é tão explorado em nosso país. Porém, além de ter mais proteína do que o milho, ele ainda se apresenta 20% mais barato”, disse.

Pesquisas apontam que quando se trata de conversão alimentar e ganho de peso, uma alimentação a base de sorgo pode obter melhores resultados. Para se ter ideia, o grão já vem sendo utilizado na alimentação humana em países da Ásia, África e América Central. Dessa forma pode se tornar também uma alternativa na alimentação e aves, suínos e bovinos.

“Sempre que pensarmos no sorgo como um alimento alternativo temos que levar em consideração se ele tem tanino ou não, o que está relacionado a defesa natural da planta. De um modo geral para que a alternativa se torne viável ela tem inicialmente que se mostrar mais barata. Sabemos que conversão alimentar e o ganho de peso são muito semelhantes aos dos obtidos com o milho. Além disso, pesquisas já o apontam como uma ótima alternativa para nutrição animal, sendo excelente fonte de proteína, energia, cálcio e fósforo”, pondera.

Em contrapartida, os problemas que podem ser encontrados estão relacionados à produção, ao armazenamento e ao transporte do grão. Neste sentido, devem ser tomados certos cuidados relacionados com fatores como ambiência, temperatura e umidade, por exemplo.

A participante Luciara de Paiva Hülle, zootecnista da Granja Caipixaba acredita que são muitos os entraves que podem levar a uma queda de resultado quando pensamos na produção de frangos de corte. Ela menciona que detalhes se tornam grandes problemas quando não nos atentamos a eles, quando só colocamos na balança o custo de introduzir tal ferramenta, sem mesmo mensurar os ganhos que ela poderia gerar. “O palestrante mostrou de forma clara os prejuízos gerados pelos fatores antinutricionais presentes nos alimentos. Pontuou de maneira que nos norteia com soluções palpáveis que justificam financeiramente a adoção dessas medidas, vindo somar resultados fazendo que a genética hoje disponível seja expressada, se tornando uma proteína de qualidade no prato de nós brasileiros”, frisou.

Qualificaves Postura Comercial destaca uso correto de antibióticos na avicultura



Este foi o tema do Qualificaves Postura Comercial realizado no dia 21 de julho no Restaurante Majeski em Santa Maria de Jetibá. A palestra foi ministrada pelo Zootecnista Rodrigo Ibelli Vaz da Ilender que esteve acompanhado de Rogério Luiz Iuspa, também da Ilender. O evento reuniu um total de 35 participantes.

A palestra trouxe como reflexão os problemas que podem ser originados em decorrência do uso inadequado dos antibióticos na postura comercial. Nesse contexto, o palestrante falou sobre o que pode ser feito no sentido de melhorar e diminuir os riscos para população humana.

“O Brasil é hoje um dos maiores produtores de proteína animal do mundo. Nossa tarefa é reduzir a zero os riscos de resíduos nos alimentos e diminuir o aparecimento de bactérias resistentes. Pesquisas recentes mostram que podem ser encontrados resíduos no ovo, no leite, na carne de frango, na carne bovina etc. Da mesma forma que o antibiótico pode trazer benefícios sendo utilizado da forma correta, ele também pode se tornar um veneno caso empregado de maneira inadequada”, frisou Rodrigo.

Atualmente 13% dos

antibióticos no Brasil são utilizados como melhoradores de desempenho, 87% como forma de tratamento e 80% na nutrição animal. No que diz respeito ao desempenho o que existem são antimicrobianos de uso contínuo usados em pequenas dosagens. Em relação à postura não se conhece os limites de resíduos e massa que estão presentes nos

antibióticos, ou seja, quanto se tem no ovo. O mais indicado é que sejam feitas análises dos pintinhos através de um exame conhecido como antibiograma onde será possível detectar quaisquer tipos de bactérias presentes no animal.

No caso da ocorrência de aves doentes, Rodrigo explica que o ideal é separar a ave morta, para que seja feita uma autópsia onde serão constatados quais órgãos tem sido afetados nos animais. Também é importante lembrar que tudo que o animal consome, depois de certo tempo vai para o metabolismo e consequentemente para o ovo.

Para o Médico Veterinário da Coopeavi, Nielton Cesar Ton, o uso de antibióticos na avicultura é um tema muito polêmico. “É importante que o produtor tenha consciência da utilização de produtos na sua atividade porque os antibióticos influenciam diretamente na saúde do consumidor final e sendo assim deve-se ter um cuidado especial, além do acompanhamento de um profissional médico veterinário. Essa foi uma oportunidade de esclarecer ao produtor que não se deve usar tais produtos de qualquer forma” ponderou.

Proteinorte Alimentos e Vifrango lançam projeto de integração avícola em Jaguaré



A Proteinorte Alimentos organizou no dia 22 de junho um evento para lançamento da Vifrango, empresa parceira que atuará como integrado avícola. Estiveram presentes no evento os diretores das duas empresas, o Governador do Estado, Paulo Hartung, além do secretário de agricultura, Octaciano Neto e várias autoridades entre deputados, prefeitos e diretores de instituições e empresas da região. Ao todo cerca de 250 pessoas prestigiaram o evento.

A Vifrango, após instalação de 100% do projeto, irá operar com 24

aviários, cada um com capacidade para alojar cerca de 30 mil aves por ciclo. O sistema de integração avícola permite ao produtor rural ou investidor, iniciar suas atividades no segmento avícola com todo apoio técnico da Proteinorte, empresa com 40 anos de experiência neste segmento. “O integrado entra na parceria com a área, o investimento na parte física, custos com energia e mão-de-obra e a Proteinorte fornece os pintinhos, a ração, apoio técnico e veterinário, logística de retirada das aves, além de garantir a compra de toda a produção”, explicou Elder Marim, diretor superintendente da Proteinorte.

Em outubro de 2016 entrarão em atividade os quatro primeiros galpões e a partir daí, a cada dois meses, serão inaugurados 2 novos galpões até completarem os 24 previstos no projeto. As obras receberão investimentos da ordem de 11 milhões por parte da Vifrango e os recursos foram disponibilizados pelo Banco do Nordeste.

O governo do estado, através do governador Paulo Hartung, demonstrou total apoio ao projeto de integração avícola. “A diversificação das culturas é extremamente importante para o produtor rural, a atividade avícola, além de promissora requer pouco uso de água e em momentos de seca extrema como este que estamos vivendo, essas alternativas são muito bem-vindas e sempre terão total apoio do governo”, comentou Octaciano Neto, secretário de agricultura do estado.

Representantes da Associação dos Avicultores do Estado do ES (AVES) participaram do evento. O Diretor Executivo da instituição, Nélcio Hand, mencionou a importância desse projeto para avicultura capixaba. “O sistema de integração avícola está se popularizando em nosso estado. Empresários de outros segmentos estão vendo que a atividade é um bom investimento. A integração também é uma importante alternativa de renda a pequenas propriedades e com isso

a avicultura capixaba mostra cada vez mais o seu papel social junto a economia local,” destacou.

O projeto da Vifrango deverá gerar cerca de 100 empregos diretos durante a fase de implantação e cerca de 24 empregos diretos na fase de operação. Os produtores rurais que tiverem interesse em saber mais sobre o projeto de integração avícola da Proteinorte podem entrar em contato direto com a empresa através do telefone: 2103-1133.

Números do projeto Vifrango:

400 mil aves produzidas por mês
600 toneladas de adubo orgânico produzidas por mês
11 milhões de reais em investimentos
100 empregos diretos na fase de implantação
24 empregos diretos na fase de operação

Fonte: Assessoria de Comunicação Proteinorte Alimentos, com informações da AVES.

Suinocultura

Suinocultores capixabas participam de treinamento com ênfase em Bem-Estar Animal nas granjas

Com o objetivo de capacitar os suinocultores e colaboradores da indústria capixabas quanto aos principais procedimentos em relação aos cuidados no transporte, recepção e processos durante o abate, foram realizados três módulos com base em cartilhas desenvolvidas pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) sobre Bem-Estar Animal (BEA).

As cartilhas apresentam de maneira didática todo o processo de produção suinícola desde as granjas, passando pelo transporte, até o abate. O material que é mais um resultado do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS) e do Projeto Innovasui está disponível para as entidades filiadas e fará parte de uma série de treinamentos e cursos que serão realizados pela ABCS em parceria com o Sebrae Nacional.

No Espírito Santo a ABCS recebe o Apoio da Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES). Os treinamentos foram ministrados pelo Médico veterinário da Integral Soluções em Produção Animal, Stefan Rohr. Nos dias 31/08 e 02/09 foi realizado o Módulo III voltado para frigoríficos, com tema "Bem-Estar Animal Aplicado à Recepção e Abate de Suínos com Garantia de Qualidade". Os treinamentos ocorreram no Frigorífico Zucoloto em Viana, e na Cofril em Atilio Vivacqua, onde também participaram colaboradores do Frigorífico Mosquini. O público alvo foi composto de gerentes

e líderes dos setores de descarga, recepção e controle de qualidade e abate (insensibilização até inspeção).

Já no dia 01/09 aconteceu em Venda Nova do Imigrante, o Módulo II voltado para transporte, com o tema "Bem-Estar Animal Aplicado ao Embarque e transporte de Suínos", destinado aos colaboradores da terminação e transportadores de suínos das granjas.

Ao todo foram capacitados 72 profissionais. Stefan acredita que através das capacitações foi possível transmitir um conhecimento de alto nível para todos os presentes. "Houve uma interação muito positiva com os participantes, o que tem tornado os treinamentos bastante válidos. Essa iniciativa é muito importante principalmente porque são temas que nos permitem unificar e padronizar as informações com respeito aos procedimentos realizados nas granjas", disse.

Para o colaborador Marcos Rodolfo Calegari Junior, Monitor de Qualidade da Cofril a palestra foi muito produtiva, chamando a atenção de produtores e funcionários quanto à conscientização sobre o bem estar animal. "Certamente as informações passadas irão contribuir para o aumento da qualidade final de nossos produtos. Esse conhecimento específico transmitido aos profissionais, principalmente da área de pré-abate é fundamental para que eles compreendam a importância do manejo mais tranquilo dos animais, o que influenciará no ganho de melhores

resultados ao final de todo processo. A palestra de um profissional experiente como o Stefan enriquece a forma de atuação de nossos colaboradores", enfatizou.

De acordo com o Diretor Executivo da ASES, Nélcio Hand, os treinamentos vêm contribuir com a melhoria na produção e consequentemente na qualidade dos animais produzidos, aplicando-se conceitos do bem estar animal que está muito evidente hoje junto ao mercado. "Vemos que o nosso produtor vem acompanhando o assunto e quer também aos poucos se adequar a essa realidade, dentro de um contexto de capacidade de absorção de custos e adequações conforme a realidade de sua propriedade", destaca.

Conforme ainda o executivo, a ASES também coordenará aplicação de um módulo específico para a produção. "Até 2017 deverão ser realizados outros módulos do treinamento, voltado então para a produção. Com isso poderemos levar informações sobre o tema a toda a cadeia produtiva em nosso estado", finaliza.



Frigorífico Zucoloto



Venda Nova do Imigrante



Cofril

Qualificases destaca Custos de Produção na Suinocultura



No dia 21/07 foi realizado mais um módulo do Qualificases, no Restaurante Santa Luzia em Conceição do Castelo. A palestra foi ministrada por Douglas Cazzolato Morgogni da BRNova Sistemas Nutricionais, e teve como tema "Custos de produção da suinocultura".

A palestra teve como objetivo analisar os cenários relacionados aos custos existentes no Brasil, na tentativa de levantar possibilidades de intervenções que venham a otimizar tais custos.

Douglas apontou que existe atualmente pouco foco na produção, onde muitos colaboradores não estão engaja-

dos em reduzir custos em meio a um período de crise. Outro aspecto dificultoso no sistema está relacionado ao fato de os produtores não conseguirem manter um estoque de grãos em suas propriedades.

"Devemos estar atentos a questões relacionadas ao desperdício na granja, falta de reservas, estocagem de grãos, além de investir constantemente em capacitação de pessoal. Também é importante investimentos em alimentos alternativos", disse.

Para José Puppín, suinocultor e Presidente da ASES, a redução de custos evitando-se desperdício e buscando alternativas em relação ao elevado preço dos insumos é de fundamental importância nesse período em que passa a atividade de suinocultura. "Nesses momentos é que temos que mostrar eficiência nos pequenos detalhes, para minimizar as perdas sem que a qualidade seja colocada de lado", destacou.

Se tem Cofril o seu churrasco tá garantido.

Cofril

28.3200.5010

W cofril.com.br f facebook.com/CofrilOficial

Avicultura e Suinocultura brasileiras se reúnem com Presidente Michel Temer



Presidente Michel Temer e representantes da ABPA e do Setor Nacional

No dia 20 de julho, executivos da ABPA, acompanhados de representantes do setor nacional foram recebidos pelo Presidente da República em Exercício, Michel Temer, no Palácio do Planalto, em Brasília, onde também estiveram o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, o ministro do Trabalho e Emprego, Ronaldo Nogueira, e o Secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando de Magalhães Furlan.

De acordo com Francisco

Turra, Presidente Executivo da ABPA, foi um importante momento para o setor, onde foi destacada a preocupação quanto ao fortalecimento da estrutura de defesa agropecuária, monitoramento dos portos, aeroportos e outros para preservar nosso status sanitário.

Também foi manifestado apoio à iniciativa do Governo Temer de buscar expandir as fronteiras comerciais do Brasil, com foco na viabilização de acordos bilaterais e multilaterais, potencializando nossas exportações e nossa atuação no mercado mundial.

O cenário de abastecimento de insumos também esteve em nossa pauta. Foi enfatizada a necessidade de alocação de recursos para o abastecimento de milho, que é uma questão estratégica para o equilíbrio produtivo e sustentabilidade econômica da avicultura e da suinocultura.

De acordo

ainda com Turra foi um encontro fundamental e histórico para o nosso setor, em que o presidente e os ministros se mostraram bastante próximos e prontos a atender às expectativas das cadeias produtivas da aves, suínos e ovos.

A Avicultura e Suinocultura capixabas também estiveram representadas no encontro através do Diretor Executivo da AVES – ASES, Nélcio Hand, que viu também como muito positivo a audiência com o então Presidente em Exercício. “Foi importante poder levar os anseios dos nossos setores frente ao cenário que todos estão vivenciando em nosso país. As medidas que se espera que sejam tomadas são fundamentais para a continuidade de nossos seguimentos”, ressalta.



4ª SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA

**ES
GO
LHA** + **CARNE
SUÍNA**

+ SAÚDE & SABOR + CUSTO-BENEFÍCIO + PRATICIDADE

Realização:

Apoio:



Eventos



**22 e 23
Junho/2017**

4ª FAVESU

Feira de Avicultura
e Suinocultura Capixaba

Realizada pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), a FAVESU (Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba) é o principal ponto de encontro de produtores, gestores, empresários, técnicos, acadêmicos, fornecedores e demais envolvidos diretamente na cadeia produtiva de aves e suínos, além do público consumidor.

A AVES e ASES congregam e atuam junto aos segmentos de Frango de Corte, Postura Comercial, Coturnicultura, Suinocultura, além do Sistema de Integração, de Incubação e da Indústria de aves, suínos e ovos do ES.

A 3ª FAVESU, realizada em 2015, em Venda Nova do Imigrante, apresentou resultados importantes:

- * 2.600 visitantes;
- * 55 empresas expositoras;
- * 850 participantes nas Palestras Técnicas e Workshops;
- * Mais de R\$ 20 milhões em negócios.

No evento aconteceram grandes negócios, capacitação de produtores, sensibilização do público consumidor e troca de informações.

Além da participação maciça de produtores e representantes dos setores, o evento contou com a presença de lideranças políticas muito importantes: Governador e Vice Governador, Secretários de Estado, Prefeitos, Vereadores, Diretores de autorquias, Executivos de grandes empresas, entre outros.

A 4ª Favesu, que acontecerá nos dias 22 e 23 de junho de 2017, já está sendo preparada para que você e sua empresa possam também fazer parte desse evento de sucesso.

Participe do maior evento da Avicultura e Suinocultura Capixabas!

VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES
CENTRO DE EVENTOS PADRE CLETO CALIMAN

**O MAIOR EVENTO DA
AVICULTURA E SUINOCULTURA
CAPIXABAS!**



Feira de Negócios



Palestras Técnicas



Reunião Conjuntural



Espaço Gourmet



Trabalhos Científicos

Realização



Organização e Produção



www.favesu.com.br



(27) 3288-1182 / (27) 3288-2748



favesu@favesu.com.br